

FRASEOLOGISMOS EM MEMES DA INTERNET: UMA ANÁLISE SEMÂNTICO-LEXICAL DE “FOI DE BASE” E SUAS VARIANTES¹

Ana Beatriz Gouveia Lins²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a expressão "foi de base", originada em jogos online e amplamente difundida em memes da internet, bem como suas variantes. A pesquisa busca investigar os aspectos fraseológicos dessas estruturas, explorando como se dá a construção de sentido nos memes. A coleta de dados foi realizada na rede social X (antigo Twitter), escolhida devido à produção espontânea de textos. Por tratar-se de uma análise qualitativa, utilizou-se a própria ferramenta de busca avançada da plataforma, com os seguintes critérios de seleção: análise de postagens no período de 2019 a 2024, selecionando um post por semestre, a fim de observar possíveis variações, além dos usos da expressão em diferentes contextos, totalizando 12 posts. Essa metodologia visa verificar a capacidade de preservação da unidade fraseológica ao longo do tempo, característica também presente nos memes. A análise fundamenta-se nos pressupostos da vertente francesa da Fraseologia, na qual o principal critério definidor é a polilexicalidade, além da noção de continuum, com base nos trabalhos de Mejri (2002) e Paim, Sfar e Mejri (2018). Inclui-se, ainda, uma breve discussão sobre os memes da internet, com base em Knobel e Lankshear (2007), segundo os quais os memes referem-se a ideias rapidamente adotadas e difundidas nas mídias sociais, podendo assumir diferentes formas, como imagens, vídeos, textos etc. Também se aborda o processo de metaforização dessas expressões, conforme os estudos da Linguística Cognitiva de Lakoff e Johnson (2002 [1986]) e Ferrari (2011). Para esses autores, a metáfora é um processo contínuo no modo de agir e pensar do sujeito. Por fim, observaram-se as seguintes variantes paradigmáticas da unidade fraseológica em destaque: "foi de comes e bebes", "foi de Jacksons Lives", "foi de caminha" e "foi de berço". Dessa forma, é possível destacar o caráter relativo da fixação dessas expressões, em que apenas o verbo + preposição permanecem fixos. Essa abordagem semântico-lexical revelou como esses fraseologismos constroem sentidos coletivos, adaptando-se a diferentes contextos e originando variantes. Ademais, ressaltou-se a importância de compreender os fenômenos linguísticos emergentes em contextos digitais.

PALAVRAS-CHAVE: Fraseologia; memes; semântica cognitiva.

RESUMEN

¹ Trabalho apresentado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso — TCC, ministrada pelo Prof. Dr. Ewerton Ávila dos Anjos Luna, como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol da Universidade Federal Rural de Pernambuco — UFRPE, sob orientação da Profa. Dra. Marcela Moura Torres Paim. E-mail: marcela.paim@ufrpe.br.

² Graduanda em Licenciatura em Letras (Português e Espanhol) pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - SEDE. E-mail: beatrizq0uveia@hotmail.com.

El presente estudio tiene como objetivo analizar la expresión "foi de base", originada en videojuegos en línea y ampliamente difundida en memes de *internet*, así como sus variantes. La investigación busca indagar en los aspectos fraseológicos de estas estructuras, explorando cómo se construye el sentido en los memes. La recolección de datos se realizó en la red social X (antes *Twitter*), elegida debido a la producción espontánea de textos. Por tratarse de un análisis cualitativo, se utilizó la propia herramienta de búsqueda avanzada de la plataforma, con los siguientes criterios de selección: análisis de publicaciones en el período de 2019 a 2024, seleccionando una publicación por semestre, con el fin de observar posibles variaciones, además de los usos de la expresión en diferentes contextos, totalizando 12 publicaciones. Esta metodología tiene como propósito verificar la capacidad de preservación de la unidad fraseológica a lo largo del tiempo, característica también presente en los memes. El análisis se fundamenta en los postulados de la corriente francesa de la Fraseología, en la cual el principal criterio definitorio es la polilexicalidad, además de la noción de continuum, con base en los trabajos de Mejri (2002) y Paim, Sfar y Mejri (2018). Se incluye también una breve discusión sobre los memes en internet, con base en Knobel y Lankshear (2007), según los cuales los memes se refieren a ideas que son rápidamente adoptadas y difundidas en las redes sociales, pudiendo asumir distintas formas, como imágenes, videos, textos, etc. También se aborda el proceso de metaforización de estas expresiones, conforme a los estudios de la Lingüística Cognitiva de Lakoff y Johnson (2002 [1986]) y Ferrari (2011). Para estos autores, la metáfora es un proceso continuo en el modo de actuar y pensar del sujeto. Por último, se observaron las siguientes variantes paradigmáticas de la unidad fraseológica en cuestión: "foi de comes e bebes", "foi de Jacksons Lives", "foi de caminha" y "foi de berço". De este modo, es posible destacar el carácter relativo de la fijación de estas expresiones, en las que solo el verbo + preposición permanecen fijos. Este enfoque semántico-lexical reveló cómo estos fraseologismos construyen sentidos colectivos, adaptándose a distintos contextos y originando variantes. Además, se resaltó la importancia de comprender los fenómenos lingüísticos emergentes en contextos digitales.

PALABRAS-CLAVE: Fraseología; memes; semántica cognitiva.

Considerações iniciais

Por meio da língua, tornamo-nos capazes de expressar nossa percepção do mundo, abrangendo desde elementos concretos até conceitos abstratos, o que possibilita e facilita a comunicação e a construção de sentidos (Basílio, 2004, p. 9). Ao longo da vida, aprendemos a língua materna através das enunciações que ouvimos e reproduzimos em contextos comunicativos concretos. Nesse processo, as formas linguísticas não são assimiladas de maneira isolada, mas são entrelaçadas e consolidadas por meio da interação social cotidiana, como destaca Bakhtin (2003, p.

282-283). É no processo interacional que os fraseologismos ganham força e vão se mantendo ao longo do tempo, uma vez que, devido ao frequente uso, vão integrando o repertório linguístico dos falantes.

Atualmente, há o que se pode chamar de *fraseologismo digital* ou, como define Camargo (2024), *fraseologia popular digital*, compreendida como “uma referência direta ao estudo das frases cristalizadas no idioma, originadas ou influenciadas pela cultura midiática, especialmente pelas mídias e redes sociais”. Assim, entendemos que ambas as terminologias apontam para o mesmo fenômeno, o que reforça a legitimidade do uso de expressões oriundas da internet como objeto de estudo fraseológico. Nesse contexto, os memes desempenham um papel fundamental, garantindo a disseminação e a popularização dessas expressões. Assim, por meio da metáfora, os usuários constroem sentidos coletivos, associando eventos, sentimentos ou situações de forma humorada e criativa.

A iniciativa deste estudo fundamenta-se na necessidade de compreender os fenômenos linguísticos emergentes no contexto digital, com ênfase nos fraseologismos. À vista disso, o trabalho busca contribuir para a compreensão da diversidade linguística do país, oferecendo subsídios para a elaboração de materiais didáticos de língua portuguesa, colaborar para os estudos linguísticos sincrônicos e diacrônicos, e propor uma análise, fundamentada na Linguística Cognitiva (Lakoff e Johnson (2002 [1986]) e Ferrari (2011)), dos processos cognitivos envolvidos na construção de sentidos das sentenças analisadas.

Diante do exposto, este trabalho organiza-se em cinco seções. Sendo esta a primeira, apresenta uma reflexão sobre o tema proposto e as motivações que impulsionaram a realização da pesquisa. A segunda seção expõe os fundamentos teóricos que embasam este trabalho. Em seguida, a terceira seção aborda a metodologia utilizada para a coleta e análise dos *posts* selecionados. A quarta seção dedica-se à análise fraseológica, tecendo algumas considerações sobre a construção de sentidos das expressões estudadas. Por fim, a quinta, e última seção, traz as considerações finais sobre o trabalho desenvolvido.

1. Referencial teórico

1.1 A Fraseologia

O estudo da Fraseologia tem suas raízes em diferentes marcos históricos, mas é a partir da linguística moderna que ganha contornos mais definidos. Saussure, no início do século XX, já demonstrava interesse pelas estruturas fixas da língua, ao destacar que são “[...] frases feitas, nas quais o uso proíbe qualquer modificação, mesmo quando seja possível distinguir, pela reflexão, as partes significativas” (Saussure, 2006 [1916], p. 144). Posteriormente, como relatado por Monteiro - Plantin (2014), muitos linguistas contribuíram com suas observações. Jespersen (1924) abordou a divergência entre a liberdade combinatória e a fixação nas expressões; Sechehaye (1921) classificou as locuções e compostos; e Isačenko (1948) relacionou morfologia, sintaxe e fraseologia na análise de estruturas linguísticas.

Charles Bally (1909), considerado o pioneiro na área, foi o primeiro a desenvolver bases fundamentais para a teoria fraseológica, estabelecendo critérios para os graus de fixidez e reconhecimento dos fraseologismos. Segundo o autor, as Unidades Fraseológicas (UF) são expressões cujo significado decorre da sua integralidade, ou seja, do conjunto, e não de suas partes isoladas. No entanto, foi apenas na segunda metade do século, por volta da década de 1940, que os estudos fraseológicos se consolidaram como uma disciplina independente, impulsionados por linguistas soviéticos.

Embora haja diferentes abordagens no campo da Fraseologia, este estudo prioriza os pressupostos da corrente francesa, com base nos estudos de Mejri (2002) e Paim, Sfar e Mejri (2018). Essa perspectiva se destaca por um enfoque detalhado das Unidades Fraseológicas, tendo como principal critério definidor a polilexicalidade, atribuindo, também, ao processo de fixação, nos eixos sintagmático e paradigmático, uma noção de *continuum*, enfatizando a transição gradual entre sequências livres e fixas.

A unidade "fazer papel de..." é um exemplo de sequência que, embora seja relativamente fixa em sua estrutura, permite a adição de complementos sem que perca seu significado original. Por exemplo, é possível dizer "fazer papel de vítima", "fazer papel de vilão" ou "fazer papel de besta". Embora a estrutura "fazer papel de" seja fixa, o complemento pode variar. A expressão "fazer papel de" não permite mudanças em sua estrutura interna, como a substituição do verbo "fazer" por "atuar" ou "exercer", nem do objeto direto "papel" por "função" ou "obrigação". No entanto,

seu complemento pode ser livremente alterado para se ajustar a diferentes contextos.

Seguindo a perspectiva de Mejri acerca da caracterização de uma Unidade Fraseológica, Paim (2018, p. 40) destaca os seguintes critérios:

i) ser formada por mais de uma palavra; ii) estar institucionalizada, ou seja, convencionada devido ao uso frequente; iii) possuir estabilidade, visto que seus componentes mantêm certa ordem; iv) apresentar algumas particularidades semânticas ou sintáticas; v) ser passível de modificações nos elementos que as integram.

Essas unidades, portanto, não restringem seu significado apenas ao conjunto de itens lexicais que as compõem, mas carregam também implicações de ordem sociocultural, influenciadas pelas vivências coletivas. Essa consolidação trouxe à luz a importância dos estudos fraseológicos para a compreensão cultural, pois, por meio deles, não só é possível identificar os mecanismos internos de uma língua, mas também a identidade e a cultura de uma comunidade. Segundo Ortiz Álvarez (2012, p. 11):

É através da fraseologia que as singularidades de uma língua e a maneira de pensar de uma comunidade melhor se refletem, pois as unidades que a compõem descrevem o mundo real, as experiências quotidianas, o colorido e a sabedoria de um povo, tornando-se num importantíssimo veículo de identidade e de cultura.

Assim, é possível afirmar que a Fraseologia serve como um ponto de encontro entre as dimensões culturais, sociais e individuais das línguas, uma vez que as unidades fraseológicas estão revestidas de valores e vivências singulares de determinados grupos sociais ou geográficos.

1.2 A construção de sentido à luz da Linguística Cognitiva

O sentido vai além do nível das palavras, configurando-se como um processo complexo resultante das práticas discursivas situadas em contextos específicos. Nesse caso, a linguagem assume um papel ativo ao possibilitar que os indivíduos não apenas descrevam a realidade, mas também a (re)construam e transformem, influenciando e sendo influenciados pelo ambiente social e cultural em que estão inseridos.

Seguindo essa perspectiva, Lakoff e Johnson (2002, p. 45) destacam que os sistemas conceituais que estruturam nossa compreensão do mundo, bem como nossas experiências e comportamentos cotidianos, são, em grande medida, de natureza metafórica. Dessa forma, os autores argumentam que a metáfora, longe de ser apenas um recurso estilístico, está integrada ao nosso modo de pensar e agir.

Partindo da premissa de que “a essência da metáfora é compreender e experienciar uma coisa em termos de outra” (Lakoff e Johnson, 2002, p. 47-48), depreende-se que esse processo permite que conceitos abstratos ou complexos sejam interpretados a partir de experiências concretas e familiares, estabelecendo conexões entre domínios distintos.

Na perspectiva dos autores, Ferrari (2011, p. 92) aponta que, do ponto de vista cognitivo, cada metáfora designa dois domínios conceituais: o domínio-fonte e o domínio-alvo. O domínio-fonte refere-se a uma área de experiências concretas e sensoriais. Por outro lado, o domínio-alvo é mais abstrato, envolvendo conceitos que carecem de uma referência direta (naquilo que é tangível) na experiência sensorial. Portanto, a metáfora atua ao mapear os elementos e relações pertencentes a cada área de domínio, permitindo que significações mais intangíveis sejam compreendidas por meio de conceitos mais familiares.

As expressões "mente vazia" ou "mente cheia", por exemplo, evidenciam o processo cognitivista da metáfora em nosso dia a dia. Nesse caso, a mente é compreendida como um recipiente, algo que pode ser preenchido ou esvaziado. Para compreender processos abstratos, como tranquilidade ou preocupação, recorre-se a representações mais concretas, como a metáfora do recipiente.

1.3 Memes da internet

O estudo dos memes iniciou-se a partir de um viés biológico, com o termo cunhado por Richard Dawkins em 1976, no livro *O gene egoísta*. Para o biólogo, a evolução humana não depende apenas da transmissão genética (genes), mas também da transmissão cultural (memes). Nesse contexto, o meme refere-se à unidade de transmissão cultural, abrangendo ideias, sons, gestos, práticas religiosas, modos de fazer algo, entre outros. Essa transmissão cultural se efetiva por meio da repetição e da memória.

Em paralelo à teoria da evolução de Darwin, Dawkins (1976) aponta três características fundamentais no processo evolutivo dos memes: a mutação, a seleção natural e a hereditariedade. A mutação corresponde à capacidade dos memes de sofrerem alterações ao serem compartilhados, originando, assim, novas versões. A seleção natural diz respeito ao impacto dos memes, com alguns sendo mais compartilhados por serem mais interessantes do que outros. Por fim, a hereditariedade refere-se à preservação da essência dos memes, ainda que haja variações. Partindo disso, o biólogo destaca que, para que o meme sobreviva no meio cultural, ele precisa ser longo, fértil e fiel às cópias. Ou seja, precisa ser capaz de conservar-se no tempo, gerar várias cópias de si e continuar com a essência do original.

Com o advento das novas tecnologias, novos gêneros surgiram em decorrência da necessidade de adaptação ao novo contexto comunicativo digital. Pois, segundo Marcuschi (2002, p. 19), “surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas [...]”. Embora ainda mantenha certa relação com o sentido biológico, no contexto digital, a definição de meme foi ressignificada. Dessa forma, a perspectiva se amplia, uma vez que, na internet, os processos de criação e disseminação de memes são muito mais fluidos. A viralização é facilitada pela existência de modelos padronizados, como estruturas textuais, imagéticas e sonoras, que servem como base para a criação de novas versões adaptadas a diferentes contextos.

Seguindo essa linha, para Knobel e Lankshear (2007, p. 202, tradução nossa), “‘meme’ é um termo popular para descrever a rápida adoção e disseminação de uma ideia específica apresentada como um texto escrito, imagem, movimento linguístico ou qualquer outra unidade de ‘conteúdo’ cultural.”³ Em relação ao caráter fértil de um meme, característica atribuída por Dawkins (1976), os autores vão apontar três elementos que facilitam a identificação:

- **Algum elemento de humor**, variando do peculiar e excêntrico, ao humor escatológico, ao engraçado de forma bizarra, passando por paródias e chegando à ironia mordaz
- Uma rica **intertextualidade**, como referências espirituosas a diferentes eventos do cotidiano e ícones ou fenômenos da cultura popular
- **Justaposições anômalas**, geralmente envolvendo imagens.

³ No original: “meme” is a popular term for describing the rapid uptake and spread of a particular idea presented as a written text, image, language “move,” or some other unit of cultural “stuff.” (Knobel e Lankshear, 2007, p. 202)

(Knobel e Lankshear, 2007, p. 209, grifo e tradução nossa) ⁴

Sendo assim, os memes, na cultura digital, podem ser entendidos como fenômenos socioculturais e comunicativos. Sua capacidade de se disseminar rapidamente, adaptar-se a diferentes contextos e ressignificar-se continuamente, configura-os como importantes meios de expressão cultural, essenciais para a compreensão das práticas discursivas.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com enfoque descritivo-interpretativista, voltada para a análise do uso da linguagem em ambientes digitais. O método adotado baseia-se na observação e descrição de fenômenos linguísticos, a Fraseologia, a partir de dados empíricos coletados manualmente na rede social X (antigo Twitter). Essa escolha metodológica se justifica pelo predomínio da modalidade escrita informal na plataforma, marcada por traços de espontaneidade, criatividade e, muitas vezes, influência da oralidade. Nesse contexto, é comum a adoção de estruturas sintáticas mais simples, o uso recorrente de gírias, abreviações, neologismos e elementos multimodais, o que favorece a observação e análise de fenômenos linguísticos. Essa característica possibilita compreender o uso da língua em contextos digitais, visto que há uma ampla diversidade de registros textuais produzidos de forma natural e imediata pelos usuários.

Os dados obtidos neste estudo correspondem ao período de 2019 a 2024, sendo um *post* por semestre. Esse intervalo de tempo foi escolhido em função da análise da preservação da estrutura, levando em consideração as tendências de uso ao longo desses anos. No total, foram selecionados 12 *post* para a constituição do *corpus*. Além disso, buscou-se abranger uma variedade de contextos de ocorrência, como jogos, episódios de morte e desastres, o que permitiu observar o comportamento da expressão em diferentes situações comunicativas dentro do meio digital.

⁴ No original: • Some element of humor, ranging from the quirky and offbeat, to potty humor, to the bizarrely funny, to parodies, through to the acerbically ironic, and/or • A rich kind of intertextuality, such as wry cross-references to different everyday and popular culture events, icons or phenomena, and/or • Anomalous juxtapositions, usually of images. (Knobel e Lankshear, 2007, p. 209)

Foi utilizada a ferramenta de busca avançada disponibilizada pela própria plataforma, na qual foi possível filtrar as datas escolhidas e a frase exata, utilizando os seguintes códigos de busca: "foi de base" until:2019-06-30 since:2019-01-01 -filter:replies / "foi de base" until:2019-12-31 since:2019-07-01 -filter:replies / "foi de base" until:2020-06-30 since:2020-01-01 -filter:replies / "foi de base" until:2020-12-31 since:2020-07-01 -filter:replies / "foi de base" until:2021-06-30 since:2021-01-01 -filter:replies / "foi de base" until:2021-12-31 since:2021-07-01 -filter:replies / "foi de base" until:2022-06-30 since:2022-01-01 -filter:replies / "foi de base" until:2022-12-31 since:2022-07-01 -filter:replies / "foi de base" until:2023-06-30 since:2023-01-01 -filter:replies / "foi de base" until:2023-12-31 since:2023-07-01 -filter:replies / "foi de base" until:2024-06-30 since:2024-01-01 -filter:replies / "foi de base" until:2024-11-30 since:2024-07-01 -filter:replies.

Posts coletados do ano de 2019

Imagem 1



Fonte: X

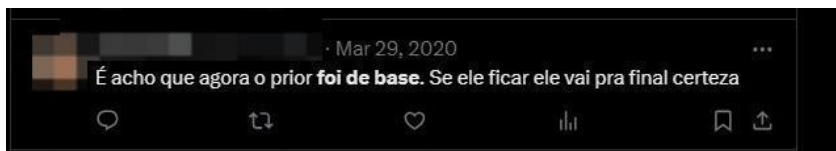
Imagem 2



Fonte: X

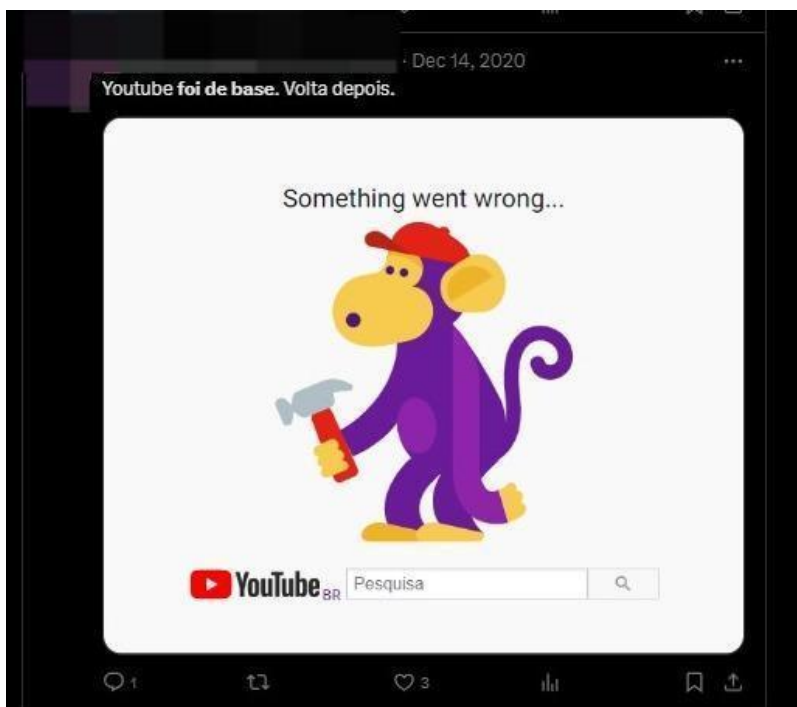
Posts coletados do ano de 2020

Imagem 3



Fonte: X

Imagem 4



Fonte: X

Posts coletados do ano de 2021

Imagem 5



Fonte: X

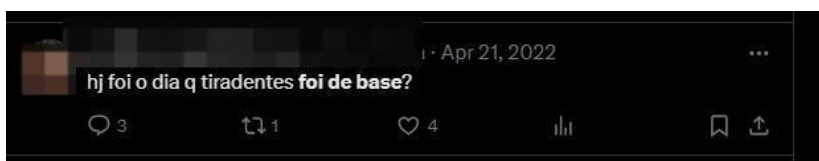
Imagem 6



Fonte: X

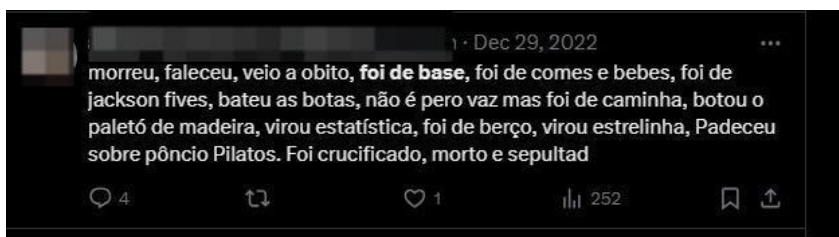
Posts coletados do ano de 2022

Imagem 7



Fonte: X

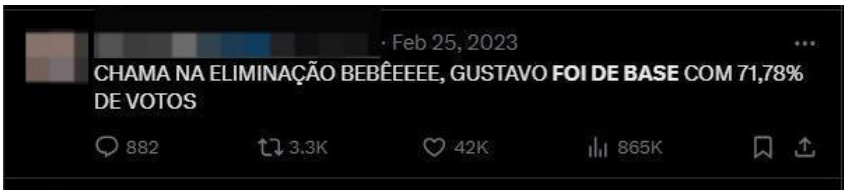
Imagem 8



Fonte: X

Posts coletados do ano de 2023

Imagem 9



Fonte: X

Imagem 10



Fonte: X

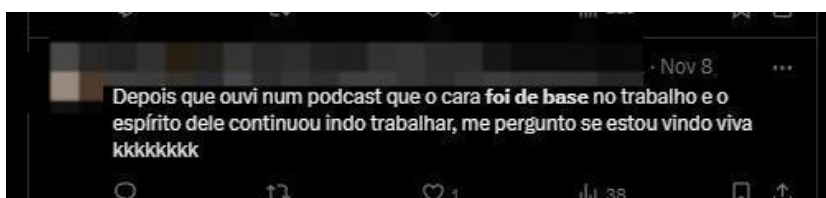
Posts coletados do ano de 2024

Imagem 11



Fonte: X

Imagem 12



Fonte: X

Os dados coletados evidenciam, a princípio, o uso da expressão no contexto de jogos para indicar a morte de um jogador/personagem. Posteriormente, ela foi ressignificada para referir-se à morte no mundo real. A partir de 2020, observa-se uma ampliação semântica, abrangendo contextos diferentes como a eliminação de ex-BBBs no *reality show*, a queda do *site YouTube*, a demissão do Ministro da Defesa Fernando Azevedo e Silva e a remoção de uma das músicas da cantora Melody do *Spotify*, reforçando o caráter dinâmico dos fraseologismos na internet. Destaca-se ainda a imagem 8, que reúne diferentes expressões com o mesmo significado, evidenciando a riqueza lexical da língua.

3. Análise fraseológica sob a perspectiva semântico-cognitiva

Sabe-se que, atualmente, os memes têm desempenhado um papel significativo no meio comunicativo digital, pois muitas vezes possuem a capacidade de facilitar a compreensão de certos assuntos ou até mesmo abordá-los de forma leve, através do humor, por exemplo. A expressão “foi de base” originalmente é um termo que surge com jogos *online*, especificamente os de tiro, como *Counter-Strike* e *League of Legends*.

Nesse universo, quando um jogador morre, ele retorna à base, como um ponto de reinício no jogo. Essa dinâmica permite que o jogador volte ao jogo após a sua morte, geralmente com a oportunidade de se equipar novamente e tentar outra vez. Conforme apresentado na imagem 1, a legenda "Foi de base foi 🎯" utilizada pelo usuário no contexto de um vídeo onde ele elimina um adversário no jogo. No entanto, a expressão viralizou, migrando para outros meios virtuais, como as redes sociais. Nesse processo, na rede social *Facebook*, a página oficial do *League of Legends* no Brasil passou a divulgar uma série de expressões/palavras populares no jogo, acompanhadas de seus respectivos significados, dentre elas foi encontrada a seguinte publicação:

Imagem 13



Fonte: Facebook, 2023.

Assim, a expressão não apenas se consolidou no universo *gamer*, mas também foi além desses limites, ganhando novas variantes e sendo aplicada em

diversos outros contextos, não se restringindo apenas ao significado de morte. Por exemplo, alguns dos *posts* coletados são: “Youtube foi de base. Volta depois.” e “Mal acordei e meu dia já foi de base :(”. Ambos vão representar situações negativas. No primeiro, o usuário informa que a plataforma do *YouTube* está fora do ar, enquanto no segundo, ele expressa que seu dia começou de maneira ruim.

Ademais, é possível afirmar também que ela integra o grupo de fraseologismos como “bater as botas” e “partir dessa para melhor”, uma vez que todas compartilham características comuns no campo da fraseologia e em seus sentidos, principalmente em contextos de morte ou situações desfavoráveis. Logo, essa análise possibilita o entendimento das dinâmicas linguísticas e como a sociedade ressignifica certos acontecimentos e constrói sentidos coletivos a partir dos memes.

Embora a unidade fraseológica já tenha se consolidado entre os usuários da internet, foram identificadas algumas variantes referentes ao eixo paradigmático (Quadro 1), seguindo o mesmo padrão estrutural (verbo+preposição+substantivo), como possível observar no *post* da imagem 8: “Morreu, faleceu, veio a óbito, **foi de base, foi de comes e bebes, foi de jacksons lives**, bateu as botas, não é pero vaz mas **foi de caminha**, botou o paletó de madeira, virou estatística, **foi de berço**, virou estrelinha, Padeceu sobre pñocio Pilatos. Foi crucificado, morto e sepultad”

Quadro 1: variantes paradigmáticas

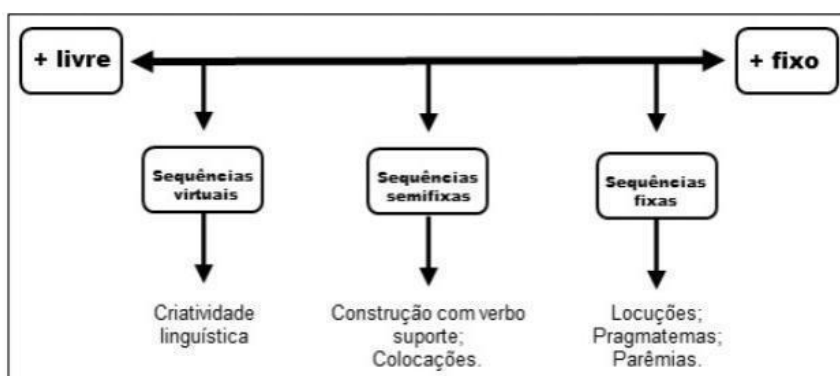
verbo	preposição	substantivo
Foi	de	base
		comes e bebes
		jacksons five
		caminha
		berço

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados extraídos do *twitter*

Mejri (2005, p. 186-190) propõe duas categorias de fixação: absolutas e relativas. Ao passo que as fixações absolutas não permitem qualquer alteração em

sua estrutura, as relativas apresentam certa flexibilidade, possibilitando variações em seus constituintes sem perder o sentido empregado. Partindo dessa noção de *continuum* no processo de fixação, Sampaio e Ribeiro (2021, p. 355) vão elaborar o seguinte esquema (figura 1):

Figura 1: Grau de soldadura entre os constituintes das UFs



Fonte: Sampaio e Ribeiro (2021, p. 355)

Dessa forma, entende-se a expressão *foi de base* e suas variantes apresentadas (*foi de comes e bebes*, *foi de jackson lives*, *foi de caminha*, *foi de berço*) como sequências virtuais, pois “revelam uma criatividade fraseológica específica de um autor ou rotinas discursivas compartilhadas por determinadas comunidades”, (Mejri, 2012, p. 21, apud Sampaio e Ribeiro, 2021, tradução dos autores).

Assim, através dos memes, com a repetição e compartilhamento entre os falantes, adquirem um *status* mais consolidado na língua. É relevante destacar que a unidade “foi de base” passou por um processo de mutação, funcionando como um modelo padrão que gerou novas versões, como as variantes já apresentadas. Além das transformações estruturais, observou-se variações em seu sentido, permitindo que a expressão fosse aplicada a circunstâncias diferentes, além da ideia original de morte.

Com base no conceito de metáfora conceitual, já discutido em seções anteriores, é possível tecer algumas reflexões sobre a construção de sentidos dessas expressões. Seguindo as premissas da linguística cognitiva, as metáforas não são apenas figuras de linguagem, comumente conhecidas, mas estruturas cognitivas que influenciam como compreendemos o mundo e como organizamos nossos pensamentos (Lakoff e Johnson, 2002, p. 45-46).

Nesse segmento, pode-se observar o processo de *mapeamento metafórico*, conforme proposto por Ferrari (2011), o qual conceitos abstratos são compreendidos a partir de experiências concretas. Assim, nas unidades analisadas, identificam-se pontos de partida, provenientes do domínio-fonte, que servem de base para os falantes criarem essas expressões.

- *Foi de Jackson Five*: O domínio-fonte aqui trata-se do encerramento das atividades do grupo musical *The Jackson Five*, composto por Michael Jackson e seus irmãos.
- *Foi de caminha e foi de berço*: Aqui os objetos “cama” e “berço” pertencem ao domínio-fonte, sendo associados ao descanso/repouso e ao objeto utilizado para guardar o corpo, conhecido popularmente como caixão.
- *Foi de comes e bebes*: O domínio-fonte são os pequenos momentos de confraternização ao final de eventos, reuniões etc.

Retomando as características apontadas por Knobel e Lankshear (2007, p. 209), o humor do meme surge do uso de uma linguagem despretensiosa, que transforma situações consideradas trágicas em cômicas. A intertextualidade e a presença de imagens também fazem parte da construção humorística do meme, pois fazem referências direta a elementos do repertório cultural e linguístico dos informantes, como já destacado no mapeamento metafórico dessas variantes. No contexto dessas construções, o domínio-alvo refere-se a conceitos abstratos como a morte e situações ruins. Tratam de referências que partem de situações concretas facilmente reconhecíveis por outros falantes e se transformam em metáforas compartilhadas.

Considerações finais

As discussões e as análises realizadas ao longo deste trabalho buscaram compreender o fenômeno fraseológico presente nos memes da *internet*, com foco na expressão “foi de base” e suas variantes. Por meio da abordagem semântico-lexical, foi possível observar como esses fraseologismos refletem um processo de construção de sentido coletivo. Nesse caso, a expressão transcendeu seu

significado original, resultante das interações no universo *gamer*, adaptando-se a diferentes contextos e originando diversas variantes paradigmáticas. Esse dinamismo ressalta a presença e a importância da metáfora conceitual e dos fraseologismos em nosso cotidiano.

As reflexões aqui apresentadas contribuem para a ampliação do entendimento da relação entre língua e cultura digital, ressaltando as transformações lexicais nas práticas comunicativas contemporâneas. Além disso, neste estudo, reforça-se a importância de investigar fenômenos linguísticos emergentes em contextos digitais, principalmente nas redes sociais, onde a interação entre os usuários está sempre assumindo novas formas.

Por fim, espera-se que este estudo sirva como um ponto de partida para futuras investigações, podendo ser complementado por abordagens pragmáticas, sociolinguísticas, entre outras, levando em conta aspectos sociais, como idade, sexo e escolaridade, bem como fatores geográficos. Dessa forma, novas pesquisas poderão aprofundar ainda mais a compreensão sobre os processos linguísticos no ambiente digital.

Referências

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004. p. 9-19.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CAMARGO, H. W. de. **Traços de uma fraseologia popular digital em circulação na dublagem brasileira**. Travessias, Cascavel, v. 18, n. 2, p. 1-18, 2024. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/31967>. Acesso em: 10 dez. 2024.

DAWKINS, Richard. **The selfish gene**. Oxford: Oxford University Press, 1976.

FERRARI, Lilian. **Introdução à Linguística Cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011.

KNOBEL, Michele; LANKSHEAN, Colin. Online memes, affinities, and cultural production. In: KNOBEL, Michele; LANKSHEAN, Colin (orgs.). **A new literacies sampler**. New York: Peter Lang, 2007. p. 199-227.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark . **Metáforas da vida cotidiana**. Trad. brasileira. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: Educ, 2002 [1980].

LEAGUE OF LEGENDS. Postagem sobre dicionário do LoL. *Facebook*, 02 mar. 2023. Disponível em: <https://www.facebook.com/share/p/1DEnorgn8/>. [Imagem]. Acesso em: 10 dez. 2024.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

MEJRI, Salah. **Figement et dénomination**. Meta, [s.l.], v. 45, n. 4, p. 609-621, 04 dez. 2000. Meta. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7202/003611ar>. Acesso em: 26 nov. 2024.

MEJRI, Salah. **Figement absolu ou relatif: la notion de degré de figement**. Linx, n. 53, p. 183-196, 01 dez. 2005. Publicado em 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/linx.283>. Acesso em: 26 nov. 2024.

MONTEIRO - PLANTIN, Rosemeiri Selma. **Fraseologia**: era uma vez um patinho feio no ensino da língua materna. v. 1. Fortaleza: Editora da Universidade Federal do Ceará, 2014. 309 p.

ORTIZ ALVAREZ, Maria Luisa. **Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em Fraseologia e Paremiologia**. Campinas: Pontes, 2012.

PAIM, Marcela Moura Torres; SFAR, Inès; MEJRI, Salah. **Nas Trilhas da Fraseologia**: a partir de dados orais de natureza geolinguística. Salvador: Quarteto, 2018. 233 p.

SAMPAIO, Angelo de Souza. **Unidades fraseológicas em Le Petit Nicolas**: do francês ao português, aportes lexicais e culturais. 2024. 574 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024.

SAMPAIO, Angelo de Souza; RIBEIRO, Silvana Soares Costa. Estudo das unidades semifraseológicas em textos autênticos do francês: as colocações. **Estudos Linguísticos e Literários**, Salvador, n. 68, p. 351–371, 2021.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral**. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006 [1916].